



MUNDO

1 ESTADOS UNIDOS

Divisão de poder agrada aos mercados financeiros

Bolsas subiram e juros desceram após as eleições presidenciais. Mercados com boa reação a cenário de vitória de Biden e maioria republicana no Senado

SÓNIA M. LOURENÇO

Os dias têm sido de incerteza nos Estados Unidos, com o país pendente da contagem dos votos na eleição presidencial que opõe o republicano e atual Presidente, Donald Trump, ao democrata Joe Biden. Mas se acha que as bolsas se têm ressentido, engana-se. Os principais índices acionistas registaram fortes valorizações na quarta e na quinta-feira. Já os juros da dívida norte-americana a 10 anos baixaram face ao dia das eleições.

À hora de fecho desta edição, na quinta-feira, o apuramento dos resultados ainda não terminou, mas Biden está bem encaminhado para ser o próximo ocupante da Casa Branca. Certo é que as próximas semanas deverão ficar marcadas por recontagem de votos em Estados críticos e processos judiciais sobre a contabilização dos votos por correspondência. Ainda assim, a economia pode não sofrer. "O novo Governo só entraria em funções daqui a dois meses, por isso este atraso não faz tanta diferença em relação às próximas semanas", nota Ricardo Reis, economista e professor da London School of Economics. Ao mesmo tempo, os republicanos mantêm a maioria no Senado, com os democratas maioritários no Congresso mas sem conseguirem alargar a sua vantagem.

Ora, Biden na Casa Branca e maioria republicana no Senado "é o cenário de ouro para os mercados acionistas", considera Pedro Brinca, economista e professor da Nova School of Business & Economics. "Significa os Estados Unidos terem um Presidente menos volátil e a continuação das políticas amigas das empresas que vêm do tempo de Trump, que dificilmente serão revertidas no curto prazo." A ideia de Pedro Brinca é clara: "Tudo o que seja pacotes legislativos nas áreas fiscal [subindo impostos sobre as empresas e os contribuintes mais ricos], climática [penalizando as energias fósseis] ou regulatória [aumentando a regulação sobre as empresas], como propõe Biden, será quase impossível passarem no Senado."

Como resultado, verde tem sido a cor de Wall Street. Na quarta-feira, a volatilidade marcou o arranque do dia, "com os índices acionistas a serem penalizados quando Trump anuncia o recurso aos tribunais, devido a um cenário de litigância", nota Carlos Almeida, diretor de investimentos do banco Best. Nessa altura, "espera-se que Jerome Powell [presidente da FED] explicite um reforço do programa de compra de ativos", diz ao Expresso.

Já esta quinta-feira, pelas 18h de Lisboa, o cenário de ganhos repetia-se, com o S&P 500 a subir 1,9%, o Dow Jones 1,7% e o Nasdaq 2,3%.

Com a perspectiva de uma vitória de Biden e uma maioria republicana no Senado, "o cenário mais adverso para os mercados acionistas, de maior expansão orçamental, gerando pressão inflacionista e uma subida mais rápida das taxas de juro, de maior regulação, e de aumento de impostos sobre as empresas e reversão dos cortes de impostos da administração Trump, fica mais afastado", enfatiza Carlos Almeida.

Um estudo recente da PricewaterhouseCoopers (PwC) mostra que o tema que mais preocupa os gestores norte-americanos nesta eleição é a política fiscal. A consultora ouviu 537 executivos de topo nos Estados Unidos e o risco nos negócios associado à política fiscal preocupa 39% dos inquiridos em caso de reeleição de Trump, com esse número a subir para 62% em caso de vitória de Biden. O que os mercados acionistas sinalizam é que esse risco, com a maioria republicana no Senado, fica muito mitigado.

Pacote de estímulo mais pequeno

Já as taxas de juro da dívida americana a 10 anos, que no dia das eleições subiram mais de 5%, para os 0,896%, desceram no dia seguinte quase 14%, para os 0,771%.

FED debaixo dos holofotes

Na expectativa de que o pacote de estímulo orçamental do próximo Presidente será mais pequeno do que caso se tivesse confirmado a onda azul democrata prevista pelas sondagens, os holofotes regressaram ao papel da Reserva Federal (FED) dos Estados Unidos no apoio à economia. Na reunião desta semana, em plena contagem dos votos, a FED manteve a sua taxa de juro de referência, que está próxima de zero, bem como o ritmo do seu programa de compra de ativos. Mas a próxima reunião está agendada para 16 de dezembro, ou seja, "dois dias depois da reunião do colégio eleitoral", nota Carlos Almeida, diretor de investimentos do banco Best. Nessa altura, "espera-se que Jerome Powell [presidente da FED] explicite um reforço do programa de compra de ativos", diz ao Expresso.

Esta quinta-feira assistiu-se a alguma recuperação, para os 0,785%. Explicação? Ricardo Reis vinha que num cenário de vitória de Biden, acompanhado pela manutenção da maioria republicana no Senado, "as hipóteses de um pacote de grande estímulo são mais pequenas". Por isso a taxa de juro a 10 anos recuou, "havendo um ajuste à expectativa de um pacote mais pequeno", aponta.

Ainda assim, Pedro Brinca recorda que "os planos económicos de ambos os candidatos previam mais de um bilião de dólares para infraestruturas", para alavancar a recuperação da economia e a criação de emprego. Por isso "muito trabalho do novo Presidente, numa fase inicial, vai passar por encontrar pontos comuns nesta área, para avançar com esse pacote", defende. O economista vinha ainda que "a ideia de que os republicanos são a salvaguarda das contas públicas faz parte do passado, e já não foi assim no mandato de Trump". Sinal disso, o défice federal, que estava nos 3,4% do PIB no início de 2017, quando Trump chegou à Casa Branca, tinha-se agravado para 4,6% do PIB no início de 2019. Quanto à dívida pública, que estava nos 103,2% do PIB no início de 2017, subiu para 107,7% no arranque de 2020. Depois, com a pandemia de covid-19, disparou para 135,6% do final do primeiro trimestre deste ano.

Estímulo é nesta altura uma palavra crucial. A economia norte-americana recuou 1,3% no primeiro trimestre face aos últimos três meses de 2019, caindo depois 9% no segundo trimestre (também em cadeia). Já no terceiro trimestre verificou-se uma recuperação de 7,4%, segundo a primeira estimativa do Bureau of Economic Analysis. Ainda assim, falta recuperar cerca de um terço do terreno perdido.

Quanto ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego passou de 3,7% em fevereiro para quase 19% em maio, regressando aos 8% em setembro. Os novos pedidos de subsídio de desemprego, conhecidos na quinta-feira, ficaram abaixo dos 800 mil pela terceira semana consecutiva, mas não descolam da vizinhança dos 750 mil. Isto quando cerca de metade dos americanos que perderam o emprego continua desempregada e falta recuperar perto de 11 milhões de postos de trabalho.

Não restam dúvidas de que o próximo Presidente terá tarefa fácil. Até porque "as eleições mostraram uma divisão clara dos Estados Unidos, que estão muito polarizados em questões de fundo, que vão muito além da economia", remata Pedro Brinca.

slourenco@expresso.imprensa.pt

2 CABO VERDE

Aval do Estado para empréstimo de emergência

O Governo cabo-verdiano aprovou um aval do Estado para um empréstimo bancário de "emergência", de 100 milhões de escudos (€902 mil), para pagamento de salários em atraso na Cabo Verde Airlines (CVA), segundo resolução governamental. A companhia aérea, privatizada em março de 2019, com a venda da posição de 51% a investidores islandeses, está há mais de sete meses sem atividade comercial, devido às restrições impostas para conter a pandemia. O aval autorizado será concedido pela Direção-Geral do Tesouro.

3 ITÁLIA



LUCRO DA FERRARI, A MÍTICA MARCA AUTOMÓVEL, CAI 35%

Nem as lendas escapam à crise. O lucro ajustado da Ferrari registou uma queda de 35% nos primeiros nove meses deste ano, para €346 milhões, face a idêntico período do ano anterior. As receitas líquidas, por sua vez, caíram 16% até setembro, para €2391 milhões, em termos homólogos, enquanto o resultado operacional ajustado (EBITDA) recuou 18% para €771 milhões. Naquele período, a marca entregou 6440 novos carros.



6 ESTADOS UNIDOS

Eleitores da Califórnia 'travam' Lei Uber

Na mesma noite das eleições presidenciais na América, o Estado da Califórnia chamou os eleitores a aprovarem várias propostas legislativas, entre elas a Prop 22. Apoiada por plataformas como a Uber, Lyft e Doordash, esta proposta sugere uma alternativa à polémica lei AB5, aprovada em 2019, que obrigava as plataformas a reconhecer como funcionários os motoristas ao seu serviço.

Mais de cinco milhões de californianos votaram favoravelmente à alternativa apresentada pelas empresas, que defende a manutenção do estatuto de trabalhadores independentes para os motoristas, mas reforça os seus direitos. A Prop 22, aprovada por uma maioria de 57,6% dos eleitores, alarga aos motoristas os benefícios concedidos a outros trabalhadores das empresas, como o acesso a seguro de saúde ou acidentes e também à garantia de um valor mínimo de retribuição por horas de trabalho.

7 ESPANHA

IBERDROLA APRESENTA PLANO DE INVESTIMENTO

€75

mil milhões é quanto a elétrica espanhola Iberdrola irá investir até 2025, sendo os Estados Unidos e a Espanha os países que mais vão beneficiar. A empresa, que também está presente em Portugal, pretende "antecipar e aproveitar as oportunidades da revolução energética com que se defrontam as principais economias do mundo". Na apresentação do seu Plano 2020-2025, a Iberdrola indicou que do investimento total previsto de €75 mil milhões, cerca de 90%, ou €68 mil milhões, será "orgânico" (realizado na própria empresa) e pretende a consolidação do modelo de negócio baseado em "mais energias renováveis, mais redes, mais armazenamento e soluções mais inteligentes para os seus clientes". O restante, €7 mil milhões, corresponde à recentemente anunciada aquisição da empresa norte-americana PNM Resources.



ID: 89518662

07-11-2020 | Economia

4 ARÁBIA SAUDITA

O GOVERNO SAUDITA ANUNCIOU UMA REFORMA LABORAL QUE ELIMINARÁ RESTRIÇÕES IMPOSTAS AOS IMIGRANTES, COMO A DE NÃO PODEREM ABANDONAR O PAÍS OU MUDAR DE TRABALHO SEM AUTORIZAÇÃO DOS SEUS EMPREGADORES. A PARTIR DE MARÇO DE 2021, AQUELES TRABALHADORES NÃO PRECISARÃO DE AUTORIZAÇÃO DO SEU EMPREGADOR PARA MUDAR DE EMPREGO, VIAJAR OU DEIXAR DEFINITIVAMENTE A ARÁBIA SAUDITA.

5 CHINA

Exigências de Pequim adiam entrada em bolsa do Ant Group por seis meses



Para surpresa dos mercados, os reguladores chineses travaram a oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) do Ant Group, a *fintech* chinesa dona do sistema de pagamentos Alipay. A operação poderia render um encaixe de 37 mil milhões de dólares (cerca de €31,6 mil milhões) e destronaria o IPO da petrolífera saudita Aramco, considerado até hoje o

maior do mundo. Com outras atividades, como crédito pessoal e seguros, a 'joia' do empresário Jack Ma, o dono do gigante de comércio eletrónico Alibaba, atraiu suspeitas das autoridades chinesas, que receiam perder o controlo dos fluxos financeiros. Tomada em nome da defesa dos consumidores, a decisão dos reguladores chineses deverá adiar o IPO do Ant Group pelo menos mais seis meses, adianta o "Financial Times" na sua edição desta quinta-feira. O diário britânico acrescenta que o valor da operação poderá ser também "drasticamente" reduzido.



8 CHINA

Carga fiscal reduzida em mais de €268 mil milhões

A China reduziu a carga fiscal em 2,09 biliões de yuans (€268,6 mil milhões) nos primeiros nove meses do ano. Mais de 65% dessas reduções foram produzidas através de mecanismos aprovados pelo Governo chinês para apoiar o desenvolvimento económico, devido ao impacto da pandemia de covid-19. Entre janeiro e setembro, o número de contribuintes no país cresceu 7,5%, com destaque para o terceiro trimestre, em que o número subiu 26%, em termos homólogos, segundo os dados oficiais. Para 2020, o Executivo elevou o objetivo de reduzir a carga tributária das empresas em 25%, para 2,5 biliões de yuans (€320,6 mil milhões). No ano passado, a China cortou 2,36 biliões de yuans (€302,7 mil milhões) em impostos e taxas, acima da meta original de dois biliões de yuans (€257 mil milhões). Em abril de 2019, o Governo reduziu o IVA de 16% para 13% para sectores como vendas ou importação de bens e de 10% para 9% para outros, como transporte ou construção, enquanto manteve os impostos sobre os serviços em 6%.





BASF
We create chemistry

THE ADECCO GROUP
Há 30 anos a colocar as pessoas certas no lugar certo!

OPINIÃO

Incertezas agravadas

MANUELA FERREIRA
LEITE E31

O IVA da eletricidade

LUÍS MIRA AMARAL E29



PESSOAS

Ana Paula Sardinha é a nova diretora-geral da CHEP Portugal E27



Dicas 5 desafios para líderes de RH na segunda fase da pandemia E27

OLHÔ EXPRESSO DIGITAL!
ASSINE O EXPRESSO DIGITAL POR APENAS 6€/MÊS
E2500
Expresso

ECONOMIA IMOBILIÁRIO & EMPREGO
Expresso 2506
7 de novembro de 2020
www.expresso.pt

Governo negocia produção de vacina da covid-19 em Portugal

Classe média portuguesa tem das piores casas da Europa

➔ Diplomacia portuguesa está a promover **indústria farmacêutica portuguesa** junto das multinacionais que estão a desenvolver vacinas ➔ Objetivo é colocar a **capacidade produtiva nacional na linha da frente** do fabrico em massa ➔ **Infarmed e AICEP identificam recursos internos** para potenciar a oferta do sector e fazer crescer exportações E6

Mesmo os portugueses com rendimentos acima da linha da pobreza estão entre os europeus que mais se queixam da água que entra pelo teto, das paredes húmidas, da falta de luz ou do ruído vindo da rua e dos vizinhos. Pior que Portugal, só o Chipre E20

BOLSAS EUFÓRICAS COM BIDEN NA CASA BRANCA E MAIORIA REPUBLICANA NO SENADO

Ações subiram e juros desceram após as eleições presidenciais. **Divisão de poder agrada aos investidores** E30

Aeroporto do Montijo vai ser reavaliado. ANA e turismo temem atrasos

Ministro das Infraestruturas admite avaliação ambiental do Montijo. Serão estudadas outras localizações E9

730 MIL CASAS ABANDONADAS E VAZIAS EM PORTUGAL

Reabilitação, posse administrativa ou mesmo a expropriação poderão ser soluções a explorar E18

Google, o gigante que manda na nossa vida online

A tecnológica americana acompanha-nos em quase tudo o que fazemos na internet. E ganha muitos, mesmo milhões com isso. Agora está na mira da Justiça americana E16



Teletrabalho continua fora da negociação coletiva E25

OBRAS NA COMPORTA
Projeto do milionário francês Claude Berda arranca em dezembro. E19

Arctic Wolf, o novo unicórnio da Sonae E11



Digitalofilia

A filosofia digital do Santander

Seguimos ao seu lado com as soluções digitais Santander. Informe-se em santander.pt



O que podemos fazer por si hoje?